



**UNIVERSIDADE DA INTEGRAÇÃO INTERNACIONAL
DA LUSOFONIA AFRO-BRASILEIRA
INSTITUTO DE HUMANIDADES E LETRAS DOS MALÊS
BACHARELADO EM HUMANIDADES**

GRAZIELLA OLIVEIRA SANTOS

**HISTÓRIA E MANIFESTAÇÕES CULTURAIS DA ILHA DE BOM JESUS DOS
PASSOS EM SSA/BA: O IMPACTO DOS FESTEJOS RELIGIOSOS NA
CONSTRUÇÃO IDENTITÁRIA DA COMUNIDADE**

SÃO FRANCISCO DO CONDE

2022

GRAZIELLA OLIVEIRA SANTOS

**HISTÓRIA E MANIFESTAÇÕES CULTURAIS DA ILHA DE BOM JESUS DOS
PASSOS EM SSA/BA: O IMPACTO DOS FESTEJOS RELIGIOSOS NA
CONSTRUÇÃO IDENTITÁRIA DA COMUNIDADE**

Projeto de pesquisa, apresentado no Componente Curricular: Trabalho de Conclusão de Curso II, Atividade para fechamento do curso supracitado, da Universidade de Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, Campus Malês.

Professor/Orientador: Prof. Dr. Ismael Tcham.

SÃO FRANCISCO DO CONDE

2022

GRAZIELLA OLIVEIRA SANTOS

**HISTÓRIA E MANIFESTAÇÕES CULTURAIS DA ILHA DE BOM JESUS DOS
PASSOS EM SSA/BA: O IMPACTO DOS FESTEJOS RELIGIOSOS NA
CONSTRUÇÃO IDENTITÁRIA DA COMUNIDADE**

Trabalho apresentado como requisito parcial para aprovação no curso de Bacharelado em Humanidades, da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira - Unilab.

Aprovado em: 11/02/2022.

BANCA EXAMINADORA

Ismael Tcham

Professor Dr. Orientador

Ricardo Matheus Benedito

Prof. Dr. Examinador

Emanuel Alberto Cardoso Monteiro

Prof. Dr. Examinador

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	5
2	PROBLEMATIZAÇÃO	7
3	JUSTIFICATIVA	9
4	OBJETIVOS	11
4.1	OBJETIVO GERAL	11
4.2	OBJETIVOS ESPECÍFICOS	11
5	HIPÓTESES	11
6	REFERENCIAL TEÓRICO	12
7	METODOLOGIA	16
8	CRONOGRAMA DE EXECUÇÃO DAS ATIVIDADES	19
	Referências	20

1 INTRODUÇÃO

Esta pesquisa tem por objetivo analisar e descrever o sistema de festejos religiosos da Ilha de Bom Jesus dos Passos que pertence à cidade de Salvador-Bahia para ajudar a pensar a relação da religião católica com a comunidade local ao longo dos anos. Assim, a pesquisa será guiada em parte na direção do resgate de particularidades de cada instância desta festividade religiosa que fazem parte de um conjunto de práticas ritualísticas ou manifestações religiosas conhecidas como *Subida do Senhor Bom Jesus dos Santos*, enfocando na particularidade de suas contribuições dentro de um todo na formação da identidade cultural e de renovação da solidariedade comunitária.

Ressalta-se que, o foco central da pesquisa será a *Subida do Senhor Bom Jesus dos Santos Passos*, ou seja, a última instância ou momento final de todo o percurso dos festejos que inicia após a virada do ano e com: *a Lavagem da Igreja do Padroeiro; as Novenas Cantadas em Latim; Acompanhamento de Nossa Senhora dos Navegantes; as Procissões do Senhor Bom Jesus dos Passos; Nossa Senhora dos Navegantes* e por último *São Benedito* caracterizando-o como um sistema ritualístico. Aqui, adotamos a noção da identidade a partir de alguns pensadores das ciências sociais dos quais compreendem a identidade como:

a prática de seleção de bens culturais para constituição de um patrimônio cultural e, mais especificamente, do patrimônio imaterial. A identidade é vista também em nossos dias como flexível, em constante mudança. Seja ela material ou imaterial às vezes caminha em sentido de ter uma ideia de permanência, solidifica valores e tem como uma de suas justificativas a construção ou fortalecimento da história e valores da comunidade (HALL, 2006, SOUZA, 2011).

Desse modo, será com essa última concepção, ou seja, a identidade como ideia de permanência, a ideia que solidifica os valores, fortalecendo a solidariedade e preservação, a história da comunidade que centramos a nossa investigação, podendo trazer reflexões capazes de contribuir no sentido de trazer as especificidades da *história e dos Festejos religiosos da Ilha de Bom Jesus dos Passos*. Importa ressaltar que, ao longo dos anos essas tradições vêm sendo perdidas em decorrência das mudanças globais na economia resultando nas transformações, nos padrões de produção, assim como de consumo, constituindo

uma das características dessas mudanças globais com os impactos locais profundos, atingindo várias dimensões da vida social e religiosa.

Bom Jesus dos Passos trata-se de uma pequena ilha localizada na Baía de Todos os Santos, ao norte da Ilha dos Frades. Pertence a cidade de Salvador e tem uma área de 452.664m². Com base em imagens aéreas da ilha, seu formato se assemelha a de uma chave. A ilha de Bom Jesus dos Passos faz divisa com a Cidade de Madre de Deus, Ilha de Maria Guarda e Ilha dos Frades. Fica localizada aproximadamente 63km da Cidade de Salvador.

De acordo com, o estudo toponímico realizado por Lindomar Luiz de Souza Paixão, no âmbito da sua dissertação de mestrado apresentada à Universidade Católica do Salvador em 2011 fundamenta no inventário do nome dos primeiros povoadores da ilha de Bom Jesus dos Passos como a conhecemos hoje emerge da oralidade entre os seus habitantes (PAIXÃO, 2011). Da documentação mais antiga produzida sobre a ilha citado por Setur (2009) traz também dados sobre o nome que antecedeu o nome atual da Ilha Bom Jesus dos Passos na qual se designava de *Pataiba Assú* originado no troco linguístico do povo Tupi Guarani, traduzido em português seria *madeira da palmeira pati*.

Desse modo, segundo Paixão (2011) o nome dado posteriormente a Ilha se estabelece a partir de um evento de aparição de um santo no início do século XVIII, nome esse que foi designado pela dona das terras, Dona Rosa Maria Teles, terras essas herdadas do seu pai - dono de engenho em Santo Amaro da Purificação, no Recôncavo baiano. Dona Rosa Maria Teles, herdeira da Ilha de Bom Jesus dos Passos. Rosa Maria, no século XVIII, resolve ir habitar as terras herdadas por seu pai, junto com sua irmã mais nova, e anos depois residindo na Ilha, um evento de aparição desconhecida de uma imagem de um santo de origem portuguesa faz com que Rosa Maria, descrevendo aquele evento como uma divina providência, resolve designar o então nome da Ilha.

De acordo com Paixão (2011) a partir desse primeiro evento, herdeira Dona Rosa Maria Teles construiu uma pequena capela no local da aparição da imagem, porém, a Igreja que abriga a imagem do santo foi construída anos depois em 1766, após outro acontecimento em que a imagem do Senhor Bom Jesus dos Passos mudou sua direção, como se estivesse se direcionando ao local que deveria ser construída a então definitiva igreja. O testamento escrito por Rosa Maria Teles, que como prova de sua devoção mudou seu nome para Rosa Maria dos Santos Passos,

deixando todas as terras para a congregação fundada por ela posteriormente chamada de Irmandade do Senhor Bom Jesus dos Passos (PAIXÃO, 2011).

Assim, a Ilha de Bom Jesus dos Passos foi crescendo há séculos. Atualmente, conta com mais de 1.400 mil habitantes, segundo IBGE, fortemente marcada na lógica da sua dimensão religiosa, fortalecendo os laços comunitários e solidário mediante as tensões de uma sociedade desigual, são muitos os despossuídos que, sob o domínio da necessidade, da penúria, da dor e do sofrimento, no começo de cada ano que se inicia, esperam a Subida do Senhor Bom Jesus dos Passos em busca de amparo e esperança, solidarizando-se com o Cristo reconhecendo os sentidos de seu sacrifício agradecimentos e pedidos de graças.

De maneira geral, pretende-se averiguar a estrutura das festividades religiosa que culmina *com a Subida do Senhor Bom Jesus dos Santos Passos* para identificar sua importância na formação da identidade da Ilha e como essas festividades interligadas movimentam o ano inteiro para esse encontro de iniciação do ano com os Festejos do Padroeiro da Ilha. Podendo contribuir na resgata de uma narrativa escrita no sentido de tentar entender e preservar esse fenômeno como todo que vem sendo passado de geração a geração, envolvendo a comunidade no processo de sua realização como forma de manutenção da identidade cultura local assim como na renovação de esperança para nascidos e criados na Ilha.

2 PROBLEMATIZAÇÃO

Partindo do pressuposto de que a história da Ilha de Bom Jesus dos Passos, passada de geração a geração através da oralidade, aborda em sua maior parte a devoção e fé trazida pelo padroeiro Senhor Bom Jesus dos Passos, junto com a criação das festividades seculares, as tradições em sua concepção necessita de um apoio da comunidade em que se produz para que continue sendo mantida e fortalecida, tendo em vista que se trata da construção da identidade da população em que ali habita.

A oralidade é um ponto fundamental em grande parte dos aspectos históricos e culturais da Ilha, e sabemos que ao longo dos anos, tradições e costumes que marcam a construção da comunidade, podem ser perdidos. Para que haja a permanência fiel aos pontos importantes da tradição, é necessário que haja a

manutenção do que foi passado de geração a geração, e as informações transmitidas de forma oral, a partir de um determinado momento necessita de um apoio coletivo para que seja mantida.

Nos festejos anuais da Ilha de Bom Jesus dos Passos observa-se que há um padrão frequente de um pequeno grupo de pessoas que estão sempre envolvidas na produção e execução das festas. O resto da comunidade está inserida de maneira indireta, contribuindo dentro das suas possibilidades, levando em consideração que os fiés, em sua grande maioria trata-se de pessoas que já tem idade avançada, com determinadas limitações. Os mais velhos carregam consigo a história viva da ilha, e o papel das novas gerações seria, portanto, manter a história e identidade presentes para as próximas gerações. Há uma grande preocupação em relação ao que poderá a vir torna-se os festejos da ilha, levando em consideração a escassez de pessoas que queiram incluir-se na manutenção das tradições presentes nos festejos, em especial em seu desfecho com a Subida do Senhor Bom Jesus dos Passos.

Assim, levando em conta essa problemática, o presente projeto pesquisa inicia com seguintes perguntas de partida A primeira questão levantada para essa pesquisa localiza-se na identificação, ou seja, **entender** de como foi desenvolvida ao longo dos anos a tradição da Subida do Senhor Bom Jesus dos Passos, tendo como base a história que foi contada e recontada pela comunidade de forma oral, com limitados registros escrita palpável. Quanto à segunda interrogação está posta no que diz respeito à identidade da população com base na sua fé e devoção pelo padroeiro da ilha. Como as tradições, seus rituais, sua aplicação no dia a dia foram sendo reconstruídas para que permaneçam atualmente com tanta força e resistência no cotidiano da comunidade. Esse é um ponto que fomenta grandes questionamentos a serem analisados, por tratar-se de um movimento que é visto de maneira muito natural nos habitantes da ilha ao longo dos anos.

Outra preocupação relacionada aos festejos insere-se no que diz respeito às transformações dos festejos ao longo dos anos na ilha de Bom Jesus dos Passos. Parece que existem possibilidades de perda dos relatos sobre como eram nos primórdios, diante do que podemos encontrar atualmente nos festejos anuais, levando em consideração que há poucas pessoas na ilha que carregam importantes informações para contribuir no processo de preservação dos registros ritualísticos envolvidos em todo o processo de execução dos festejos.

Essa questão traz uma demanda que justifica a realização deste projeto, partindo do pressuposto de que servirá de grande contribuição para a comunidade, tendo como base o seu processo de mudança e como resposta ao que foi desenvolvido a partir da identificação da importância de entender o passado para o reconhecimento do que podemos visualizar no presente.

3 JUSTIFICATIVA

Diante da construção e desenvolvimento social de uma comunidade há costumes e tradições que vão sendo reproduzidos ao longo do tempo. Essas manifestações culturais de uma sociedade têm um papel fundamental na identidade de qualquer comunidade, e de forma específica, o impacto causado na população da Ilha de Bom Jesus dos Passos pode ser observado em inúmeras funções exercidas por pessoas que se propõe a manter essas tradições vivas e presentes na comunidade. Os festejos do Senhor Bom Jesus dos Passos é uma preparação em que a comunidade se organiza o ano todo, com arrecadações de valores feitas a partir de quermesses, pedido de doações, semanalmente feita pelo grupo de pessoas que todo ano se juntam para fazer a festa acontecer.

Além disso, durante o ano, algumas comemorações que envolvem o *sagrado e profano* de outras religiões, como o candomblé, são oportunidades também de arrecadação de verbas para os gastos que são necessários para a festa ser realizada no começo do ano. Vale ressaltar que, todo apoio financeiro dos festejos é feito apenas com a ajuda da comunidade, sem nenhum apoio de nenhuma instituição ou poder público. No período que acontece os festejos na ilha, há uma grande quantidade de pessoas que vão pra ilha com o intuito de veranejar e acompanhar as manifestações ocorridas. A comunidade prepara seu comércio de vendas de alimentos, artesanatos, entre outras coisas, pois por coincidir com o verão, é o período em que há maior movimentação econômica dos setores comerciais.

Esse fato associa-se ao que alguns especialistas expressam, quando falam que:

a cultura se relaciona diretamente com o público consumidor dos seus bens culturais em decorrência da mediação feita pelo mercado e justifica a relevância não apenas identitária para a população, como também para a

questão econômica da região. Assim, na atualidade a cultura comparece como um campo social singular e, simultaneamente, perpassa transversalmente todas as outras esferas societárias, como figura quase onipresente (RUBIN, 2007 e OLIVEIRA, 2014).

Entretanto, há uma grande dificuldade em encontrar registro sobre como ocorre essa manifestação cultural na Ilha e de que forma isso impacta na representação identitária da população. Muitas dessas tradições, importantes para a narrativa historiográfica da Ilha de Bom Jesus dos Passos, por ter sido passada de forma oral entre as gerações, foram sendo esquecidas ao longo do tempo. Desse modo, **justifica-se** a realização desta pesquisa da conclusão do curso em Humanidades uma vez que existem poucas pesquisas e referenciais históricos e teóricos que abordam sobre os diversos aspectos de festejos religiosos na Ilha do Senhor Bom Jesus dos Passos. Portanto, não se sabe do entendimento da nova geração sobre a Subida do Senhor Bom Jesus dos Passos e nem das transformações ocorridas ao longo tempo na estrutura da própria Igreja com reflexos na comunidade.

Neste sentido, esta proposta de pesquisa torna-se relevante na medida em que pode possibilitar a atualização do conhecimento das dinâmicas das festividades, promover debate acerca de sua história e sua importância na comunidade e ainda podendo discutir novos aspectos nela incorporadas. Particularmente, a escolha e desenvolvimento desta temática irá propiciar o aprofundamento do conhecimento sobre relação entre a sociedade e Igreja Católica na Ilha. Isto é de muita importância, principalmente, tendo vivenciado isso desde muito pequena, relacionar esses aspectos encontrados na comunidade, tendo em vista que são manifestações culturais que mexem com ancestralidade, que encantam, emocionam e move todo o contexto da comunidade.

De maneira geral, parece que essas manifestações religiosas estruturam as relações sociais, política e econômica em Bom Jesus dos Passos, então, torna-se urgente neste contexto estudar seus diversos aspectos, identificar os percursos no intuito de mapear os grupos e personagens destacando-os como agentes ou guardiões da cultura da Ilha e como promotores de mais variadas formas de solidariedade comunitária a partir dessas manifestações que estão presentes de forma social, religiosa, econômica e política. Por isso mesmo, é relevante para a comunidade conhecer sua história, saber a sua importância e entender como

aspectos culturais consolidam o que a comunidade é em dias atuais para fortalecer os aspectos culturais que estão presentes nesse processo de construção identitária e zelar pela sua continuidade.

4 OBJETIVOS

4.1 OBJETIVO GERAL

Analisar a procissão *Subida do Senhor Bom Jesus dos Passos* a partir do conjunto de festejos religiosos, práticas ritualísticas e suas relações com a comunidade local.

4.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- ✓ Identificar os festejos e manifestações culturais religiosas associadas à Subida do Senhor Boas Jesus dos Passos;
- ✓ Entender como os festejos religiosos na Ilha estão inseridos no cotidiano e na formação identitária assim como de renovação da fé católica dos moradores da Ilha;
- ✓ Problematizar as transformações ocorridas ao longo dos anos nos festejos religiosos da Ilha e, contribuir na preservação da memória das manifestações a partir dos registros de rituais e relatos de moradores da Ilha.

5 HIPÓTESES

Este projeto parte da hipótese de que, ao decorrer dos anos os costumes e tradições da ilha vem proporcionando grandes preocupações para os mais velhos em função da falta de apoio para que a tradição seja preservada e mantida em seu sentido inicial. Por se tratar de uma comunidade composta por pessoas de idade mais avançada, parece que há um afastamento da geração mais nova para a realização dos festejos religiosos da ilha de Bom Jesus dos Passos. Os festejos da

Ilha de Bom Jesus dos Passos são produzidos por meio de um convite, feito em cada ano, para uma família ou um pequeno grupo de pessoas, normalmente pertencentes da ilha, que fica responsável por arrecadar fundos para os gastos das festas. Existe uma percepção de que, a realização anual dos festejos da ilha acontece com total apoio da comunidade e de comerciantes, em que muitas vezes se torna um empecilho para quem está disposto a participar como linha de frente da produção das festas. Parece que, não existe nenhum apoio institucional, nem mesmo encontramos a história da ilha e suas manifestações culturais presentes na escola, como forma de preservação e conhecimento para que haja uma permanência efetiva de todas as tradições que configuram a identidade da comunidade.

6 REFERENCIAL TEÓRICO

De ponto inicial, o arcabouço teórico na construção da pesquisa perpassa os conceitos de cultura, identidade, manifestações culturais e religiosas, na perspectiva de compreender como esses termos foram sendo definidos nas ciências sociais e de que forma eles retratam a dinâmica da sociedade. Para discutir a temática sobre questão cultural vinculada com a noção de identidade, levarei em consideração as premissas encontradas no livro de Denis Cuche (1996) sobre as noções de cultura nas ciências sociais.

Segundo a leitura feita na obra de Chuce (1996, p.177), o autor define “a identidade como instrumento que permite pensar a articulação do psicológico e do social em um indivíduo -, ela exprime a resultado das diversas interações entre o indivíduo e seu ambiente social e cultural, próximo ou distante”. De fato, a cultura tem um papel fundamental no que diz respeito à construção da identidade, que se constituem e fornece diferentes explicações para enxergamos os impactos sociais inclusos nessa construção psicossocial no ambiente em que se habita.

Em continuidade a narrativa historiográfica de Bom Jesus dos Passos, a tradição religiosa da ilha também foi transmitida de geração em geração e não há registros escritos que confirmem como de fato foi consolidado esses acontecimentos. Entre muitos dos acontecimentos, alguns estão presentes e são de extrema importância para entendermos como eles se consolidaram no cenário atual

da ilha. Por exemplo, um desses acontecimentos marcantes aconteceu em 1902, que foi quando se iniciou a procissão de Nossa Senhora dos Navegantes conforme relatamos anteriormente, a procissão essa que faz parte dos Festejos que tem início no começo de cada ano,

Era provavelmente um belo dia de sol, quando aqueles quatro experientes pescadores da ilha resolveram partir para mais um dia de trabalho, com a bênção do seu padroeiro, com a autorização de Bom Jesus dos Passos, soberano daquelas terras e mares. Mas de uma hora pra outra o tempo virou, e, com ele virou também a velha e frágil embarcação. [...] Durante dois dias e duas noites, os quatro pescadores ficariam à deriva, sobrevivendo apenas a custa da fé, há séculos mantida pelos seus antepassados. Foi quando um deles decidiu fazer uma promessa a uma outra santidade de sua devoção: Nossa Senhora dos Navegantes. Caso sobrevivessem, fariam anualmente uma procissão pelo mar, levariam a santa todos os anos para passear nas águas da Baía abençoada por todos os santos. Pouco tempo depois, os velhos marinheiros seriam salvos e logo em seguida dariam início àquela que hoje é reconhecida como a maior procissão marítima realizada na Bahia. (CLAY, 2005 apud PAIXÃO, 2011, p. 34).

O "acompanhamento" (nome dado à procissão marítima) de Nossa Senhora dos Navegantes, inicialmente acontecia com a saída da imagem de Nossa Senhora dos Navegantes em uma caixa de papelão em uma embarcação que fora construída para esse intuito. O percurso da embarcação com a imagem seguia acompanhada de saveiros e tinha início na Ilha de Bom Jesus dos Passos em direção a Igreja do Loreto na ilha dos Frades.

Ao longo dos anos foram sendo incluídas no percurso marítimo outros tipos de embarcações e o trajeto percorrido pela procissão teria se estendido até a Igreja de Nossa Senhora da Conceição da Praia em Salvador (PAIXÃO, 2011). O acompanhamento de Nossa Senhora dos Navegantes faz parte do ciclo das manifestações que se inicia com a lavagem da Igreja e se encerra com a *Subida de Senhor Bom Jesus dos Passos*, momento em que o padroeiro da Ilha, que no início é tirado do seu altar para participar de todo o processo dos festejos, volta para o seu local de origem, que é o momento em que pode considerar o início do "novo ano" para a comunidade.

A subida do Senhor Bom Jesus dos Passos é um momento que envolve um apelo sobre os pedidos de fé, devoção, bons frutos para o ano que se inicia e é acompanhado por um sentimento indescritível que toma conta de cada pessoa presente no momento. A igreja fica lotada de fiéis aguardando o Padroeiro seguir de

volta ao seu altar, percurso esse que o Senhor Bom Jesus dos Passos faz acompanhado de Nossa Senhora dos Navegantes. Na explicação do sentimento e pertencimento pela comunidade nessa manifestação, menciono o Encantamento descrito por Machado (2014) em que a autora traz em seu conceito de encantamento em aquilo que movimenta, impulsiona e dá sentido, entrelaçando no que tange as sensibilidades pela qual usamos os sentidos para aprender e nos qualificar para o mundo, produzindo assim conhecimento para ele.

A ancestralidade descrita segundo Machado (2014), em que relaciona o corpo com as produções de sentidos e sendo definido pelas suas experiências e o seu contexto, dialoga com a tentativa de entender como definir a identidade de um povo nas suas manifestações materiais e imateriais dos costumes e tradições tendo em vista que para a autora esse aporte da memória individual e coletiva é especialmente responsável pelo fortalecimento da identidade.

Nesse contexto, seguindo os pensamentos de Machado (2014) cultura e ancestralidade estão diretamente entrelaçadas, pretendendo levar sentido ao lugar, as suas vivências epistemológicas e para permanecer definindo e existindo em detrimento do território habitado. Portanto, a devoção pela tradição busca a continuidade do ambiente relacionando-se ao seu tempo histórico, em que o tempo é uma junção do passado, presente e do que irá acontecer no futuro. Machado (2014) em seu trecho que segue define tradição com excelência quando diz,

A tradição que não é algo parado, estático, que é movimento, é a malha que sustenta os princípios históricos produzidos por seu povo, num movimento dinâmico, trazendo novidades dos antepassados para o mundo contemporâneo (MACHADO, 2014, p. 57).

A importância da oralidade para conservação das tradições, da continuidade da história local e reconstituição para a preservação da memória de um povo é descrito por Machado (2014) como “formadora do cerne da comunidade, do indivíduo e de tudo que existe. É com a palavra que se educa” e para a formação identitária e cultural da Ilha de Bom Jesus dos Passos a oralidade é e vem sendo de grande importância para a busca de manter as tradições seculares presentes. Foi a partir dos contos e recontos passados entre as gerações que conseguimos identificar aspectos que desenvolveram e fez com que a comunidade chegasse onde chegou na contemporaneidade, comunidade essa que, por fazer parte de Salvador,

tem papel importante na formação e constituição de grande parte das movimentações culturais conhecidas na cidade, pelos entrelaçamentos entre culturas de diferentes em diferentes áreas.

A tradição oral é a forma de criar e recriar histórias que através da realidade da comunidade são passadas como mitos, que tem a função de significado de mantimento da cultura, do encantamento, como atividade contínua da inclusão nas áreas sociais, econômicas e política (MACHADO, 2014).

O que se pode observar nas tradições das manifestações culturais de Bom Jesus dos Passos é também a sua ligação com os setores de vida da comunidade. A pesca é atividade econômica essencial na Ilha, e mesmo sendo atividade secundária para fonte de renda da maioria das pessoas, há uma grande parcela que vive do sustento da pesca artesanal. A pesca para a comunidade está vinculada a interligação com a fé e Devoção com os acontecimentos históricos passados para a população sobre Nossa Senhora dos Navegantes, que é conhecida com protetora dos pescadores, e a partir do sentimento de pertencimento das bençãos fornecidas por Nossa Senhora, traz prosperidade, espe rança e proteção para todas as famílias da Ilha. Nesse trecho mencionado nos escritos sobre a festa religiosas da comunidade de Marambaia na Ilha do Marinheiros se pode relacionar sobre esse sentimento de pertença mencionado:

Seus atores sociais formulam um viver que, se, por um lado, se estrutura na tradição e no saber milenar da arte de viver em uma ilha, depender do mar e de suas consequências espaciais e geográficas, por outro, estabelece um viver mágico-religioso (RECUERO, 2008, p.195).

Relacionando a interligação das tradições com o modo de vida de uma comunidade, Recuero (2008, p. 203) descreve que “as tradições estão fortemente marcadas por um ideário de fidelidade ao ente superior que os protege, fornece alimentos e os guia de retorno ao lar [...]” e é exatamente nesse contexto que surge o vínculo dos Festejos religiosos de Bom Jesus dos Passos com a comunidade e sua fé e devoção com o Padroeiro da Ilha.

A religiosidade para Recuero (2008) é relacionada com o imaginário do sobrenatural, que tem forte ligação com os fenômenos da natureza, e busca explicar costumes e tradições com base na oralidade das histórias e acontecimentos contados pelas gerações anteriores que são responsáveis pela preservação cultural

visto também na Ilha de Bom Jesus dos Passos. Os bons frutos do resto do ano para a ilha vêm em resposta aos processos dos Festejos, aos pedidos ao padroeiro, a sua presença anualmente em todo o ciclo das manifestações e a dedicação da comunidade em fazer se manter vivo anualmente, em meio a tantas dificuldades de verbas, a tradição do Senhor Bom Jesus dos Passos.

Seguindo, a igreja de Bom Jesus dos Passos possui um acervo escrito em que são contadas muitas narrativas historiográficas sobre questões que são relacionadas diretamente com a produção dos festejos atualmente. Nesse acervo encontramos também documentações que constituem a propriedade da igreja. O acesso a esses documentos será o desenvolvimento central da pesquisa, que fornecerá, de forma contextualizada, experiências da construção de todas as manifestações culturais decorrentes e vinculadas a Ilha de Bom Jesus dos Passos.

No encaminhamento da pesquisa utilizarei também o livro “Cultura: Um conceito antropológico” de Roque Laraia, para compreender como as práticas culturais influenciam no comportamento e na construção das sociedades. O livro traz uma concepção de como foi sendo construído o conceito de cultura e referencia muitos pensadores que estudaram e se desenvolveram nesse ramo da pesquisa.

Por fim, nas plataformas digitais, encontramos algumas entrevistas produzidas na Ilha de Bom Jesus dos Passos, com participação de pessoas que contam sua história e conhecimento ao longo dos anos sobre construção do que hoje encontramos como patrimônio da ilha. Essas entrevistas serão de grande importância para reafirmar a presença dessas manifestações no dia a dia da comunidade.

7 METODOLOGIA

Este projeto de pesquisa procura analisar bem com descrever conjunto de festejos religiosos que integram a procissão *Subida do Senhor Bom Jesus dos Passos* e pensar a relação dessas com a comunidade. Para alcançar esse objetivo, a metodologia adotada contempla no primeiro momento, a abordagem qualitativa para desenvolver algumas teorias baseadas na observação, descrição, entendimento e interpretação partilhada da história da ilha, com base na produção de possíveis narrativas de grande importância para a comunidade.

A pesquisa tem como intuito buscar e descrever particularidades, abordando significados e descobertas que possibilitará a comunicação e observação das múltiplas realidades da ilha. A ênfase será direcionada na pesquisa bibliográfica em que ocorrerá um levantamento bibliográfico de documentos pertencentes ao acervo localizado na Igreja da ilha, acima mencionada, onde constam informações relevantes sobre a temática, em especial da Subida do Senhor Bom Jesus dos Passos. Também, a pesquisa irá centrar-se-á nas contribuições teóricas de vários autores dos estudos da religião, da antropologia enfocando no debate sobre rituais, articulado com discussões ligadas aos estudos da cultura e identidade a partir de leitura e análise de fontes como: livros, dissertações, teses, artigos, jornais e outras fontes documentais sobre o campo teórico acima referido assim sobre as procissões e festejos religiosos vinculados a religião católica.

Já no segundo momento, a pesquisa será desenvolvida envolvendo trabalho de campo, ou pesquisa de cunho etnográfico, tendo em vista que o objetivo se encontra na análise e compreensão dos processos culturais encontrados na Ilha de Bom Jesus dos Passos. Esses processos culturais desenvolvem características que são de extrema importância para a afirmação da comunidade em seu pertencimento e a influência particular nas vidas de cada indivíduo na construção do que é conhecido como festejos do Senhor Bom Jesus dos Passos. Nessa abordagem, incluiremos o caráter documental¹ da pesquisa, em que analisaremos documentos que contam detalhes importantes ocorridos desde primórdios, também documentando objetos herdados que contribuíram para a formação e propagação do que hoje é o que move e une toda a comunidade da ilha.

A pesquisa de campo pode nos aproximar com a realidade da Ilha de Bom Jesus dos Passos e através de relatos de vida dos interlocutores pode contribuir para a continuidade dos resultados propostos com a pesquisa. A partir de entrevistas estruturadas e semiestruturadas, com pessoas que foram e continuam sendo grandes influenciadores para a preservação das manifestações culturais, e que, podem fornecer informações sobre a construção do que hoje conhecemos como os Festejos do Senhor Bom Jesus dos Passos. As entrevistas terão o objetivo de aproximação com moradores mais antigos, que guardam particularidades que

¹ Sá-Silva, Almeida e Guindani (2009, p.6) explicam que “a pesquisa documental recorre a materiais que ainda não receberam tratamento analítico, ou seja, as fontes primárias”.

explicam muito dos processos de crescimento da fé dos devotos, sobre histórias de milagres acontecidos pelas bençãos do padroeiro da ilha.

Entre os entrevistados estão Luiz Henrique Correia, mais conhecido como Nem de Mirinha, que recebe carinhosamente o título de Guardião da Igreja de Bom Jesus dos Passos. Nem é um dos principais responsáveis pela organização da Igreja e dos festejos ocorridos anualmente. Um dos pontos focais da entrevista com ele é coletar informações sobre como foi construído o acervo escrito da Igreja de Bom Jesus dos Passos e de que forma a sua participação nessa atividade impacta na sua vida pessoal e com a comunidade.

Também, entre os entrevistados, está incluída a senhora Agolinda Passos, membro da família que deu o nome a ilha. Agolinda tem um papel importante no que diz respeito à propagação das manifestações culturais da ilha, tendo em vista que são manifestações construídas e passadas entre as gerações dos seus familiares. O objetivo da entrevista com ela é coletar informações de como surgiu e foi estabelecendo as manifestações culturais na comunidade, em especial os relatos da Subida de Senhor Bom Jesus dos Passos e de que forma podemos visualizar a influência dessas manifestações no comportamento identitário da ilha atualmente.

Para o desfecho inicial das entrevistas, será entrevistado o Padre Nelson, que foi o líder religioso que acompanhou boa parte do percurso historiográfico e cultural dos Festejos da Ilha de Bom Jesus dos Passos. O intuito da entrevista com ele será tentar se aproximar dos registros orais sobre como foi construído a importância e relevância da Subida do Senhor Bom Jesus dos Passos para a comunidade.

Por fim, a pretensão é fornecer um documento escrito para a comunidade sobre os festejos anuais da Ilha de Bom Jesus dos Passos, relacionando o princípio fundamental da pesquisa, que é trazer à tona a importância dessas manifestações seculares para a constituição da comunidade como sendo pertencente ao ambiente que foi fornecido e estabelecido pelas suas características históricas e principalmente ancestrais.

Referências

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 10520**: informação e documentação: citação em documentos: apresentação. Rio de Janeiro, 2002.

BALTAR, Ronaldo. **Roteiro para Elaboração do Projeto de Pesquisa**. Texto de orientação para o Programa de Pós-graduação em Ciências Sociais – UEL, Londrina, 2000.

CLAY, Vinícius. **Recanto Sagrado: ilha de Bom Jesus dos Passos conserva, há três séculos, devoção do catolicismo popular**. Correio da Bahia, Salvador, 3. jul. 2005. Correio Repórter. p. 1-5.

CUCHE, Denis. **A noção de cultura nas ciências sociais**. São Paulo: Editora da Universidade do Sagrado coração, 1996.

HALL, Stuart. **A identidade cultural da pós-modernidade**. São Paulo: DP&A, 2006.

LARAIA, Roque de Barros. **Cultura: Um conceito antropológico**. 14° ed. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed, 2001.

MACHADO, Adilbênia Freire. **Ancestralidade e Encantamento como inspirações formativas: Filosofia Africana e Práxis de Libertação**. Revista Páginas de Filosofia, v. 6, n. 2, p.51-64, jul./dez. 2014.

OLIVEIRA, Paulo Cesar Miguez de. **Cultura, diversidade cultural e desenvolvimento**. In: GUIMARÃES, Paulo Ferraz et al. (Orgs.). Um olhar territorial para o desenvolvimento: Nordeste. Rio de Janeiro: Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social, 2014. p. [362] -387.

PAIXÃO, Lindomar Luis de Souza. **As Ilhas de Bom Jesus dos Passos, dos Frades e Maré – Pequenos territórios insulares de Salvador: Espaço, Lugar e Territorialidades**. 2011. 141f. Dissertação. Mestrado em Planejamento Territorial e Desenvolvimento Social – Universidade Católica do Salvador, Salvador.

RECUERO, Carlos Leonardo. **Festas religiosas na Ilha dos Marinheiros: os ilhéus entre o sagrado e o profano. Um estudo Fotoetnográfico**. 2008. 393 folhas. Dissertação de Mestrado. Programa de Pós-graduação em Ciências Sociais – Universidade Federal de Pelotas, Pelotas.

RUBIN, A. A. C. **Políticas culturais entre o possível e o impossível**. In: Nussbaumer, G. M. Teorias e políticas da cultura. Salvador: EDUFBA, 2007.

SOUZA, Edson Vander de. **Identidade e patrimônio cultural**: algumas considerações. Revista Eletrônica da Faculdade Metodista Granbery. 2011.

SÁ-SILVA, Jackson Ronie; ALMEIDA, Cristóvão Domingos de; GUINDANI, Joel Felipe. Pesquisa documental: pistas teóricas e metodológicas. **Revista Brasileira de História e Ciências Sociais**. Ano I, número I, p.1 a 15, julho, ano, 2009.